

# Ex-diretora do Prodasen se prepara para enfrentar processo administrativo

Regina Borges admite que nunca deveria ter violado o painel do Senado

Folha Imagem

Maria Lima

• BRASÍLIA. Um dia depois da acareação com os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges considera sua participação no episódio encerrada. Ela diz que, daqui para frente, vai acompanhar o processo de cassação como expectadora, mas não gostaria de fazer mais nada para complicar a já delicada situação dos dois senadores.

— Com a acareação completei uma etapa. Agora vou me preparar para enfrentar meu processo administrativo — disse ela.

Mesmo enfrentando dificuldades, Regina afirma que não teve medo de enfrentar dois pesos pesados do Senado, Casa que serviu por 25 anos.

— Está sendo tudo muito tenso. Mas depois que entro no caminho, vou em frente. Não tive medo, mas constrangimento. Dói, é tudo muito doloroso. Não queria ser agente disso tudo. Meu Deus, como foi difícil segurar aquela primeira versão! Eu tive dificuldades enormes esse tempo todo, mas agora estou sentindo muito alívio — afirmou.

## Regina diz que não quer tirar proveito de nada

Respondendo a uma provocação de Arruda, que ao encerrar sua participação na acareação, insinuou que ela estivesse saindo como heroína, Regina disse que não quer tirar proveito da surpreendente rede de solidariedade e de apoio que se formou a partir do seu primeiro depoimento.

— Eu falei a verdade de tudo o que aconteceu. No dia seguinte ao meu primeiro depoimento, fiquei aguardando, ansiosíssima, o resultado da decisão de contar toda a verdade. Não acreditava, quando percebi que a reação das pessoas fosse daquela intensidade. Acho que o apelo da sinceridade é que provocou isso tudo. Acho que é o que as pessoas estão precisando tanto neste momento — disse.

## Ex-diretora tenta mostrar que não tem rancor

Apesar da tensão que vive, Regina tem manifestado preocupação em preservar Arruda e Antonio Carlos, no sentido de evitar a complicação da situação delicada que os dois senadores se encontram. Ela se preocupou especialmente em não deixar passar a imagem de que tinha rancor em relação ao tratamento dispensado a ela pelos dois parlamentares du-

rante a acareação. Mas afirma que não está com a consciência pesada de, direta ou indiretamente, estar sendo responsável pela provável cassação de Arruda e Antonio Carlos.

— Eu não tinha outro caminho. A partir da decisão de acatar o pedido do senador Arruda, isso não tinha mais volta — disse.

Depois de passar alguns

dias fora da casa em Brasília, ontem a ex-diretora do Prodasen voltou à sua rotina. Em casa, continua recebendo flores, e-mails, telegramas de apoio.

— Às vezes não acredito que está acontecendo isso tudo. Tem aparecido pessoas que eu não vejo há anos. Minha professora de quando eu era criança apareceu para me confortar e me

trazer carinho. Está sendo tudo muito difícil, mas Deus está me dando forças para atravessar essa passagem — contou.

Regina afirmou ainda que aprendeu uma lição: a de que não se deve fazer concessões e que nada do que poderia acontecer, se tivesse se negado a violar o painel do Senado, seria pior do que o que está enfrentando hoje. ■



REGINA BORGES passeia com o marido, o técnico em informática Ivar Ferreira em Brasília